

Percepção de mães soropositivas sobre a impossibilidade do aleitamento

Hiv-positive mothers' perception about the impossibility of breastfeeding

DOI:10.34119/bjhrv4n4-118

Recebimento dos originais: 29/06/2021

Aceitação para publicação: 29/07/2021

William Marllon Oliveira J. R. dos Santos

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

E-mail: willrangel95@gmail.com

Flaviane Magalhães Pimentel

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

E-mail: flaviane-pimentel@outlook.com

Tatiane Santos da Conceição

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

E-mail: tatiane.santos95@hotmail.com

Camilla Portes de Moura

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

E-mail: camillaportes@hotmail.com

Fabiana Ferreira Koopmans

Professora de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: fabianakoopmans@gmail.com

RESUMO

A infecção pelo HIV e a AIDS vem assumindo proporções alarmantes como problema de saúde pública. Com o aumento do número de mulheres infectadas em idade reprodutiva e, conseqüentemente, do número de crianças contaminadas, é de suma importância o esclarecimento do papel do aleitamento materno na transmissão do HIV, tanto para preservar sua prática quanto para adotar medidas de controle de propagação do vírus. Com isso o objetivo da pesquisa foi analisar, através da literatura, a percepção das mulheres convivendo com HIV/AIDS sobre a impossibilidade da amamentação. Diante disso, utilizamos a metodologia qualitativa de revisão bibliográfica, com uso de artigos, referentes ao tema. Os resultados emergiram três categorias: Desgaste emocional e penoso no processo de não amamentação; Enfaixamento das mamas como conduta punitiva e dolorosa; e O HIV como fator dificultador de vínculo entre mãe e filho. Conclui-se que muitas dessas puérperas sofrem alterações emocionais graves por essa impossibilidade da amamentação e com a consequência da doença, tornando-se importante entender o sofrimento vivido por essa puérpera.

Palavras-Chave: HIV, AIDS, Puérperas, Amamentação.

ABSTRACT

HIV infection and AIDS have been assuming alarming proportions as a public health problem. With the increase in the number of infected women of reproductive age and, consequently, the number of infected children, it is of utmost importance to clarify the role of breastfeeding in HIV transmission, both to preserve its practice and to adopt measures to control the spread of the virus. Thus, the objective of this research was to analyze, through literature, the perception of women living with HIV/AIDS about the impossibility of breastfeeding. In view of this, we used the qualitative methodology of bibliographic review, with the use of articles, referring to the theme. Os resultados emergiram três categorias: Desgaste emocional e penoso no processo de não breastfeamentação; Enaixamento das mamas como conduta punitiva e dolorosa; e O HIV como fator dificultador de vínculo entre mãe e filho. We conclude that many of these puerperae suffer severe emotional changes due to the impossibility of breastfeeding and the consequences of the disease, making it important to understand the suffering experienced by these puerperae.

Keywords: HIV, AIDS, Puerperae, Breastfeeding.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa fez parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enfermagem, do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), com a temática sobre a percepção das mulheres HIV positivas sobre a impossibilidade da amamentação por leite materno.

A motivação deu-se através da necessidade de mostrar percepção, vivência, e o enfrentamento das dificuldades, estigmas, conceitos e preconceitos sofridos pelas puérperas HIV positivas.

Segundo Araújo et al. (2012), estudos realizados em 2004, com parturientes de 15 a 49 anos de idade, de todo o país, a taxa de prevalência de mulheres soropositivas no momento do parto de 0,42%, que corresponde a cerca de 12.644 mil participantes infectadas pelo HIV.

Muitas mulheres descobrem no parto que são HIV positivas e que são impossibilitadas de amamentar, para não ocorrer a transmissão vertical, que é a transmissão do vírus para o bebê através da gestação, parto ou amamentação. Entretanto o aleitamento materno é visto como importante para o desenvolvimento psicológico da criança (BAZANI et al., 2011).

O acompanhamento em saúde torna-se muito necessário pois proporciona informações para o tratamento e promoção de vida para o recém nascido até sua vida adulta. É importante que a parturiente compreenda os riscos existentes quanto à

transmissão vertical e planeje a forma de nutrição adequada ao bebê. Com o acompanhamento realizado no pré-natal, essa parturiente será informada das precauções quanto à redução de transmissão de vírus.

A amamentação natural da mãe infectada pelo HIV ao filho é fator de risco da transmissão do vírus, e no Brasil, é recomendado a exclusão do aleitamento natural de mulheres infectadas pelo HIV. Por a amamentação na nossa cultura ser uma prática incentivada e totalmente divulgada, mães infectadas pelo HIV, mesmo conhecendo os fatores de risco sentem-se frustradas de não poderem amamentar (VASCONCELOS et al., 2010). Tal recomendação também vale para mulheres que estejam em tratamento e tenham atingido carga viral menor, há possibilidade de transmissão do vírus durante a amamentação.

O acolhimento e orientação são realizados pela equipe de profissionais que mantém o acompanhamento dessa gestante. Logo, a equipe informa a necessidade do aleitamento materno, doados pelas mães que não apresentam doença imunodepressoras, que passam por triagem de tratamento para servir de nutrição. Embora outra possibilidade, é a utilização de fórmulas lácteas, que é distribuída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse sentido, isso se tornou um grave problema de Saúde Pública e impulsionou o Ministério da Saúde a criar políticas públicas com o objetivo de diminuir esses índices. Essas políticas se concretizam em programas que recomendam o uso de anti-retrovirais pelas mães e contra indicam a prática da amamentação pelas mesmas (BATISTA E SILVA, 2007).

A escolha do tema apresentado no objeto de estudo, possui uma grande importância no contexto atual da sociedade. Falar do aleitamento materno em mães soropositivas na atualidade, traz em consideração diversos fatores como sentimentos vivenciados pelas puérperas portadoras do HIV, diante da impossibilidade de amamentar, que circunda de elementos sociais e culturais, percebe-se um grande impacto que esta realidade influencia suas vidas e conseqüentemente em sua saúde causando desequilíbrio emocional.

Para que essa situação seja enfrentada, juntamente com os seus sentimentos provocados, torna-se importante que a mulher se sinta segura, encontrando apoio em sua família, amigos e profissionais de saúde. Percebe-se então que são inúmeras as vantagens de se entender um pouco do universo vivenciado por essas mães soropositivas em uma situação tão particular, cercada de valores sócio-culturais que a pressionam e o cuidado

de enfermagem nessa demanda é de extrema importância. O esforço de entender o contexto social, cultural e psicológico, no qual se encontra a mulher HIV-positiva e mover-se para ajudá-la a fazer parte das prioridades de uma assistência qualificada e direito de cuidado. (BATISTA E SILVA, 2007)

Assim, entendemos que a mulher portadora do vírus HIV, possui direito ao acesso à saúde de qualidade juntamente no processo de aleitamento com o seu bebê. Dessa forma, tem a chance de conhecer a si, sua sociedade e as circunstâncias de seu agravo, para poder então tomar decisões que contribuem para sua saúde e de sua família.

Diante disso, o presente trabalho traz como pergunta norteadora: Qual a percepção das mulheres HIV positivas sobre a impossibilidade da amamentação por leite materno?

Para responder a pergunta, traçou-se o objetivo: analisar, através da literatura, a percepção das mulheres convivendo com HIV/AIDS sobre a impossibilidade da amamentação.

2 METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, que possibilitou compreender as pesquisas existentes, bem como obter conclusões a partir do tema proposto. Este método permite maior compreensão e clareza quanto ao estudo em questão.

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo de publicações que foram obtidas da Biblioteca Virtual em Saúde, nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foram selecionados 14 artigos com ano de publicação entre os anos de 2005 a 2018, e utilizados 04 artigos, sendo excluídos os demais por não atingirem os parâmetros descritivos da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, ou seja, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2008).

3 RESULTADOS

Foram selecionados quatro artigos, que depois de leitura de todo artigo foram extraídos elementos chaves para categorização dos resultados. Desses quatro artigos, foram agrupados em três categorias:

Categoria 1: Desgaste emocional e penoso no processo de não amamentação.

Categoria 2: Enfaixamento das mamas como conduta punitiva e dolorosa.

Categoria 3: O HIV como fator dificultador de vínculo entre mãe e filho.

Os apontamentos dos artigos são apresentados nas categorias, logo após os quadros relacionados aos artigos (Quadro 1 e 2).

Quadro 1: Artigos selecionados por revista e local de publicação:

Artigo	Autores e Ano	Revista de publicação	Local de Publicação
A1	Moreno, Rea E Filipe (2006)	Rev. Brasileira de Saúde Materno Infantil	Recife, Brasil.
A2	Vasconcelos, Galvão, Paiva, Almeida, Pagliuca (2010)	Rev. RENE	Fortaleza, Brasil.
A3	Paula, Dell'agnolo, Carvalho, Peloso (2015)	Rev. Eletrônica de Enfermagem	Goiânia, Brasil.
A4	Batista e Silva (2007)	Rev. Escola de Enfermagem Anna Nery	Rio de Janeiro, Brasil

Fonte: Realizado pelos autores.

Quadro 2 - Artigos Selecionados e Caracterizados segundo a temática e com os principais apontamentos no resultado e conclusão:

Artigo	Resultados e Conclusões	Categoria
A1	O artigo relata a impossibilidade de amamentar como uma experiência penosa e emocionalmente desgastante para a mãe soropositiva para HIV. Com relatos de dor, vazio, tristeza, desespero e choque são evidenciados pelas mães. Aponta também o HIV como fator de mudança na identidade materna, pois consegue alterar o conceito de maternidade que vem sendo construído socialmente, destacando o enfaixamento das mamas, conduta utilizada para inibição do leite materno, como dolorosa e punitiva, trazendo a sensação de poda e cerceamento. Apesar de toda a dor encontrada no período da não amamentação, o artigo também mostra que as mães soropositivas para HIV, encontram na não amamentação um “estado de perdão”, “uma forma de sentirem parte do processo”.	1 e 2
A2	O artigo aponta a não amamentação como uma experiência frustrante para as puérperas soropositivas para o HIV, destacando o fator social da amamentação como maior motivo de frustração. O artigo também mostra o HIV como possível fator de dificuldade de criação de vínculo entre mãe e filho, “no caso do binômio mãe-filho cuja mãe é portadora do vírus da imunodeficiência humana (HIV), o contato e a comunicação podem ficar comprometidos, em decorrência do medo de transmissão da doença”.	3

A3	O artigo relata o sofrimento da puérpera HIV positiva com a impossibilidade da não amamentação e a falta de cuidado individualizado, especialmente, relativo aos problemas das mamas. Além de conflitos emocionais e sociais sofridos durante esse processo. Descreve também o sentimento dessas mulheres com a não amamentação como forma de negação ao filho. Há notoriedade do sofrimento físico relacionado às mamas ingurgitadas pela impossibilidade da não amamentação. Compreendem esse processo doloroso e com ausência de engajamento ético profissional nos serviços de saúde, pois onde muitas mulheres HIV positivas fazem o pré-natal, o parto e o puerpério. Sentem falta de informação e atenção que necessitam para as peculiaridades que as diferenciam das outras mães.	1 e 3
A4	O artigo relata identificar os significados para mulheres soropositivas diante da impossibilidade da lactação, que é marcada por profundas mudanças que interferem na vida da mulher. As mais reconhecidas são as modificações relacionadas ao corpo, sua fisiologia e metabolismo. Descrevem os sentimentos negativos diante deste, como: de culpa, medo, ansiedade e preconceito, favorecendo o estigma em relação à doença. Tendo em vista que existem tratamentos e cuidados específicos para mães soropositivas com HIV, deve-se mostrar a possibilidade de tratamento e de prevenção de infecção do recém nascido. Aproveitando a oportunidade de ampliar e consolidar o cuidado de enfermagem, tendo em vista a proposta de orientação para as puérperas soropositivas ao HIV em frente do impacto gerado pela impossibilidade de amamentar, assim como auxiliá-las diante deste enfrentamento.	1

Fonte: Produzido pelos autores

Categoria 1: Desgaste emocional e penoso no processo de não amamentação

Nesta categoria foram agrupados três artigos: Moreno, Rea, Filipe (2006), Batista e Silva (2007) e Paula et al. (2015).

Os artigos trazem o desgaste sofrido pelas mães HIV positivas relacionados a não amamentação, trazendo relatos de sentimentos negativos como dor, tristeza, vazio, desespero e choque.

Categoria 2: Enfaixamento das mamas como conduta punitiva e dolorosa

Nesta categoria foi agrupado somente um artigo: Moreno, Rea, Filipe (2006), que aponta o enfaixamento das mamas, utilizado para a inibição de lactação das puérperas HIV positivas, como uma conduta dolorosa, trazendo a sensação de poda e cerceamento. Também indicado pelas puérperas como modo de punição pela contaminação do HIV.

Categoria 3: O HIV como fator dificultador de vínculo entre mãe e filho

Nesta Categoria foram agrupados dois artigos: Vasconcelos et al. (2010). e Paula et al. (2015). Os artigos mostram que a não amamentação da mulher soropositiva para o HIV pode dificultar a criação de vínculo entre a puérpera e o recém-nascido. Relatando também o medo da contaminação do bebê pela puérpera soropositiva.

4 DISCUSSÃO

Dentro da temática dos sentimentos da mulher, destacam-se os sentimentos de culpa, tristeza, desespero e revolta. Sobre a culpabilização, identificou-se a sua relação com a possibilidade ou o risco de transmissão de uma patologia grave e momentaneamente sem cura a seus filhos, fazendo com que eles vivenciem as mesmas limitações a que são submetidos.

Neste cenário, a equipe de enfermagem deve fornecer à puérpera soropositiva para o HIV todas as informações indispensáveis para evitar a transmissão vertical do HIV, incluindo o uso da terapia com antirretrovirais pela mulher, a não amamentação, preparo e fornecimento da fórmula infantil e demais alimentações do RN; e todos os cuidados necessários para que ela possa desempenhar essas ações corretamente no domicílio, como demonstra Araújo et al. (2012).

Essa temática demonstra o possível preconceito da sociedade em relação às pessoas portadoras do HIV/ AIDS. Os meios de inibição da lactação, outra temática encontrada, também revela-se como condição dolorosa à puérpera, sendo eles: os inibidores farmacológicos e uso de enfaixamento. O processo de inibição da lactação é percebido pelas mulheres como punidor e doloroso. Isso acontece devido ao fato dos inibidores influenciarem algumas puérperas, fazendo-as acreditarem que impossibilidade de amamentar pode comprometer o vínculo entre elas e o seu bebê.

Com isso, a puérpera demonstra uma vulnerabilidade feminina em relação à infecção pelo HIV e situação de não amamentação presente. Quando essas mulheres receberam essa informação, diversos sentimentos afloraram e geraram conflitos.

Em muitas puérperas imunodepressoras, a utilização do enfaixamento para inibição da lactação, desencadeia uma imagem do corpo centralizado na mama, que afeta a mulher/mãe nas suas dimensões físicas, psíquicas, sociais, culturais, elevando nível de rejeição do corpo. Atualmente isso não pode ser mais realizado.

A não amamentação torna-se dolorosa em todos os seus aspectos e envolve riscos e benefícios à saúde. É difícil para a mãe lidar com a ausência de informação e orientação dos profissionais de saúde a cerca do assunto, já que a mesma ainda precisa lidar com sua dor física. Muitas sofrem com falta de empatia dos profissionais que proporcionam o cuidado.

Diante da complexidade do tema abordado, nota-se que a maioria dos artigos estudados recomenda a não amamentação pela puérpera HIV+, recomendando o uso do leite artificial como substituto do leite materno. Interrompendo a lactação através de

medicamentos e o encaixamento da mama. Os artigos estudados relatam, em depoimentos, que a privação da amamentação causa nas mulheres HIV+ sentimentos negativos como angústia, dor, sentimento de vazio, peso de consciência e constrangimento.

Assim, faz-se necessário entender que, além do HIV, existem outras demandas que permeiam a vida pós parto da puérpera soropositivo, levantando questionamentos sobre como se pode atender as necessidades que aparecerão depois do nascimento.

A imagem da amamentação, de algum modo, tem povoado o mundo da mulher, enquanto o símbolo de representativo da maternidade. A mulher enquanto mãe acredita em sua função de forma total, sendo ela fonte de proteção, nutrição, auxílio para crescimento e desenvolvimento. A amamentação não se esgota em fatores biológicos, mas abrange um contexto histórico, cultural e econômico.

A AIDS é uma doença que afeta diretamente a identidade social, principalmente para as mulheres. É através do sofrimento moral impostos a essas mulheres, que muitas delas sofrem com a consequência da não amamentação. Para essa mulher HIV+, existem questões de enfrentamento de dificuldades, onde há pouca assistência da rede de apoio à essa puérpera. Além de essa mulher sofrer com a ausência da amamentação, ela luta com medicações fortes para controle dos níveis de carga viral e com as medicações para que haja a secagem do leite.

Além de todo o enfrentamento da não amamentação e de um recente parto, essa mulher lida com os preconceitos e curiosidades impostos pela sociedade. A identidade da mulher se abala sob o AIDS e o não amamentar torna-se um dos fatos concretos da doença. As lutas constantes de uma justificativa mais aceitável fazem a omitir a sua doença e relatarem uma enfermidade curável para que a repressão não se torne ainda mais cruel.

Em nossa sociedade, a importância da maternidade é vinculada com questionamentos referentes à amamentação. Para as mulheres HIV+ não é diferente. A cobrança social as coloca em situações constrangedoras e elas criam desculpas sociais aceitáveis para a não amamentação.

5 CONCLUSÃO

Por meio da análise deste estudo, observou-se que a mulher HIV positiva, impossibilitada de amamentar, vivencia uma realidade muito dolorosa que influencia seu modo de viver, sua saúde e de seu filho. A cobrança social as coloca em situações

constrangedoras e elas criam desculpas socialmente aceitáveis para justificar a não amamentação. Entende-se a experiência da impossibilidade de amamentar penosa e emocionalmente desgastante.

Nesse sentido, seria importante que o profissional de saúde, atento às recomendações nacionais, subsidiasse a mulher com argumentos relacionados à saúde, para que as mulheres portadoras do HIV pudessem explicar o fato de não amamentar de maneira mais plausível.

Torna-se necessário que nesse momento, a mulher seja ouvida e acolhida, mediante ao quadro em que é vivenciado, pois ela já passa pela discriminação da sociedade. Escutar essa puérpera, torna-se a maior estratégia que o enfermeiro pode utilizar. Outra estratégia para inserir essa mulher na sociedade, são grupos de apoio em que ela possa relatar suas experiências sobre o HIV e com isso, a puérpera pode estar lidando melhor com os seus sentimentos.

Portanto, a Enfermagem precisa compreender e incorporar em seu cuidado, além dos aspectos biológicos, os emocionais, sociais e culturais que circundam a mulher, para lhe prestar uma assistência qualificada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO CLF, SIGNES AF, ZAMPIER VBS. **O cuidado à puérpera com HIV/AIDS no alojamento conjunto: a visão da equipe de enfermagem.** Esc Anna Nery (impr.) 2012, jan-mar; 16 (1): 49-56.

BARROSO LMM, GALVÃO MTG, CAVALGANTE RM, FREITAS JG. **Cuidado materno aos filhos nascidos expostos ao HIV/AIDS.** Rev. Rene. Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 155-164, out./dez.2009

BATISTA CB, SILVA LR. **Sentimentos de mulheres soropositivas para HIV diante da impossibilidade de amamentar.** REV. Escola de Enfermagem Anna Nery, vol.11 nº.2. Rio de Janeiro June 2007

BAZANI AC, SILVA PM, RISSI MRR. **A vivência da maternidade para uma mulher soropositiva para o HIV: um estudo de caso.** ARTIGO ORIGINAIS. UFSC Saúde & Transformação Social, Sal. & Transf. Soc., ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.2, n.1, p.45-55, 2011.

CONFORTO EC, AMARAL DC, SILVA SL. **Roteiro Para Revisão Bibliográfica Sistemática: Aplicação no Desenvolvimento de Produtos e Gerenciamento de Projetos.** Trabalho apresentado, n. 8, 2011. Disponível em: Acesso em: 28/outubro/2020
GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2008.

MAGALHAES, C.V; THOMÉ, R.C.A; PASTORE, D.H; YANG, H.M. **Modelagem matemática da imunologia de HIV: o estudo das células de defesa ativadas.** Revista tecnologia & cultura Rio de janeiro.v.15, n.22, p.42/48, 2013.

MORENO CCGS, REA MF, FILIPE EV. **Mães HIV positivo e a não-amamentação.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 6 (2): 199-208, abr. / jun., 2006

OLIVEIRA KWK, OLIVEIRA SK, BARRANCO ABS, HOFFMANN T, DUARTE CS, NAZÁRIO RF, MARCON CEM, TREVISOL FS. **Transmissão vertical do HIV na Região Sul de Santa Catarina, 2005-2015: análise dos fatores de risco para soroconversão em nascidos vivos.** Rev. Bras. Saude Mater. Infant. Vol.18 no.3 Recife July/Sept.2018

PAULA MG, DELL'AGNOLO CM, CARVALHO MDB, PELLOSO SM. **Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar.** Re. Etetr. Enf. [Internet]. 2015 jan./mar.;17(1): 136-42 – doi: 10.5216/ree.v17i1.23949.

SANTOS RM. **O processo de envelhecer com HIV/AIDS: uma abordagem gestáltica.** Revista IGT na Rede, v. 10, nº 18, p. 104 – 116, 2013.

VASCONCELOS SG, GALVÃO MTG, PAIVA SP, ALMEIDA PC, PAGLIUCA LMF. **Comunicação mãe-filho durante amamentação natural e artificial na era AIDS.** Ver. Rene. Fortaleza, v.11, n.4, p.103-139, out./dez.2010.